**A EDUCAÇÃO E O COTIDIANO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNOS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO PRODUTIVA – PINDOBAL/PB**

Autor (es): Joana D`arc Anselmo da Silva

Aluna de Graduação em Pedagogia / Bolsista do PROLICEN

Maria Rosa Fernandes de Sousa

Aluna de Graduação em Pedagogia / Bolsista do PROLICEN

Orientador (a): Maria da Penha Caetano de Figueiredo Gill

Coordenadora do Projeto do PROLICEN

Centro de Ciências Aplicadas e Educação/ CCAE

Departamento de Educação / UFPB

INTRODUÇÃO

No Brasil, os problemas econômicos e a concentração de riqueza contribuíram para o crescimento da pobreza, da violência e da desigualdade social no nosso país, sendo as crianças e os adolescentes as principais vítimas dessa situação. Nas últimas décadas do século XX e no atual, essa problemática vem despertando o interesse de educadores, estudiosos e pesquisadores e tem provocado discussões e debates em Congressos, Seminários e Encontros. Algumas dessas preocupações estão relacionadas à repetência e a evasão escolar, à exploração do trabalho infantil-juvenil, ao abuso sexual, ao crescente consumo de drogas, ao aumento da violência e dos assassinatos de crianças e adolescentes no Brasil.

Diante desse cenário, optamos por trabalhar com as crianças e os adolescentes que estão cumprindo medidas socioeducativas no Centro de Educação Produtiva (CEP), localizado na fazenda Pindobal, no município de Mamanguape, Estado da Paraíba. A maioria das crianças e dos adolescentes que vive nessa instituição é oriunda do Vale do Mamanguape, enquanto a minoria é de outras cidades da Paraíba. A microrregião do Vale do Mamanguape, composta por 11 municípios é uma região que possui um dos piores indicadores sociais: baixa expectativa de vida, alto taxa de mortalidade infantil, alta taxa de analfabetismo da população de mais de 15 anos, exploração do trabalho infantil e prostituição infanto-juvenil, dentre outros.

Os Indicadores Sociais apresentados em 2009 revelou que a Paraíba encontrava-se em terceiro lugar entre os Estados brasileiros em termos de concentração de riqueza. Nessa época, muitas famílias estavam vivendo em situação de extrema pobreza. Ainda segundo os dados referentes ao ano de 2008, 37,3% das famílias paraibanas que viviam em domicílios permanentes urbanos, sobreviviam com até meio salário mínimo por pessoa, patamar avaliado pelo IBGE como situação de pobreza. (IBGE, 2009).

Além desses fatores, os municípios paraibanos possuem sérios problemas na educação básica, apresentando altos índices de repetência, evasão escolar e distorção idade/série. Essa situação tem preocupado professores, educadores, gestores escolar, profissionais e pesquisadores nas mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo dos profissionais da Educação que vem buscando encontrar respostas a todas essas questões.

O Plano Nacional de Educação apresenta exigências para fomentar ações inclusivas, de modo que a infância seja considerada em toda sua dimensão de desenvolvimento humano. Nesse sentido, consideramos importante e urgente trabalhar essas ações de forma articulada envolvendo todos os setores da sociedade: Universidade, Escola, Família, Justiça, Poder Público e Organizações Governamentais e Não-Governamentais, para que numa ação conjunta possamos encontrar soluções para os problemas que afligem as crianças e os adolescentes que vivem em situação de risco social e que possamos contribuir para os avanços e desafios na efetivação da garantia dos direitos desses sujeitos sociais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, entendida como uma metodologia que se preocupa em explicar um nível de realidade social (MINAYO, 1994). Quanto à questão operacional adotamos alguns critérios para a efetivação da pesquisa empírica: observações, históricas de vida, oficinas pedagógicas e entrevistas abertas com as crianças e os adolescentes.

Nas oficinas nos ancoramos numa metodologia participante. Ao longo do trabalho abordamos os mais diversos temas: meio ambiente, educação, família, violência, drogas, direitos, afetividade, amor, respeito. Trabalhamos a questão do meio ambiente através de uma formação que tratou da importância da relação do homem com a natureza, bem como desenvolvemos ações de reciclagem e reaproveitamento de materiais retirados do lixo. Nesse sentido, buscamos trabalhar nessa oficina a conscientização das crianças e dos adolescentes com relação ao meio em que vivem.

Realizamos também oficinas pedagógicas de música, artes através de uma metodologia criativa e participativa que pudesse favorecer o desenvolvimento das potencialidades dos adolescentes, como seu sentimento de valor, dignidade enquanto cidadãos de direitos. Nesse trabalho, utilizamos uma abordagem interdisciplinar, pois observamos a necessidade de relacionar as disciplinas com os saberes trazidos da realidade da rua. Nesse sentido, buscamos contextualizar o conteúdo com a realidade das crianças e dos adolescentes para que pudéssemos intervir de maneira eficaz e produtiva na educação e no cotidiano deles.

RESULTADOS

No decorrer da execução do projeto e a partir dos relatos, das entrevistas e das conversas informais com as crianças e os adolescentes foi possível observar uma melhora significativa no desempenho deles na escola. Ao longo do trabalho, percebemos a necessidade de realizar oficinas motivacionais, pois muitos meninos vieram de uma vida repleta de frustrações, angústias, preconceitos e discriminação. Por isso, foi fundamental valorizar suas vidas, emoções, sentimentos, através de temáticas que proporcionassem uma reflexão sobre o potencial e as qualidades que cada um possui.

Quando começamos o projeto foi necessário conhecer as crianças e adolescentes e estabelecer com eles uma relação de confiança, amizade e respeito. Mas para isso foi essencial respeitar a individualidade, o espaço e o tempo deles para que pudéssemos ter a confiança nos relatos sobre suas experiências vivenciadas na rua, na família e na instituição por onde passaram.

Além disso, temos observado a partir das oficinas de escrita, leitura, contação de histórias, ciências, fotografia e matemática, uma significativa melhora no rendimento escolar dessas crianças e adolescentes que enfrentam dificuldades na escola, pois algumas são analfabetos ou analfabetos funcionais.

Portanto, as crianças e adolescentes do CEP necessitam de uma educação de qualidade, onde possam ser respeitados como seres em desenvolvimento, pois eles vêm de uma situação de risco social, pelos problemas familiares em decorrência da desigualdade social que tem marcado suas trajetórias de vidas, além disso, muitos desses adolescentes tiveram experiências com o uso de drogas e sofreram violências nas ruas e nas instituições por onde passaram. Então a escola e o professor tem um papel importante no processo de aprendizagem dessas crianças e adolescentes, dando suporte, oferecendo atividades práticas para que se sintam seguros no decorrer do processo escolar.

CONCLUSÃO

Este trabalho nos proporcionou conhecer a realidade das crianças e dos adolescentes que vivem abrigados em uma instituição, contribuindo para uma reflexão crítica sobre a situação educacional desses sujeitos sociais. Desse modo, esta experiência está colaborando no processo de formação de educadores e futuros profissionais da educação que irão atuar na educação básica. Além disso, esse trabalho vem possibilitando desenvolver alternativas e novas práticas para melhorar o desempenho das crianças e dos adolescentes na escola. Nesse sentido, nos ajudou a intervir na realidade das crianças e dos adolescentes para que os mesmos possam se expressar a partir de suas falas, sentimentos, emoções, desejos e sonhos.

Portanto, é preciso ressignificar suas experiências num contexto educacional, onde Paulo Freire nos ensinou a ter um novo olhar para as crianças e os adolescentes que, segundo esse educador, é preciso saber ouvi-los, ouvir seus sentimentos, seu olhar, compreender seus gestos, suas expressões, seu semblante e suas emoções para acolher essa criança em sua totalidade, onde o educador esteja livre de preconceitos e de tabus impostos pela sociedade. Nesse sentido, o educador precisa se “identificar” com a criança sem perder de vista sua individualidade e seu papel enquanto educador, buscando com as crianças respostas para suas inquietações do “existir no mundo”, de maneira que a criança e o adolescente sejam sujeitos ativos de suas próprias histórias.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro, Guanabara, 1981.  
CURY, Munir, MENDES, García, SILVA, Antônio F. Amaral e. (Orgs.) Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado. São Paulo: Malheiros, 1992.  
DIMENSTEIN, Gilberto. A guerra dos meninos: assassinato de menores no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 28. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

\_\_\_\_\_\_\_. Educadores de rua**:** uma abordagem crítica. Alternativas de atendimento aos meninos de rua. Bogotá: UNICEF, 1989. 33p. (Série Metodológica, Programa Regional Menores em Circunstâncias especialmente difíciles, n. 1,).

GADOTTI, Moacir. Prefácio. In: GRACIANNI, Maria Stela S. **Pedagogia Social de Rua:** análise e sistematização de uma experiência vivida; São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 1997 (Coleção Prospectiva).

GILL, Maria da Penha Caetano de Figueiredo. As Territorialidades de Crianças e Adolescentes nas Ruas do Rio de Janeiro. Niterói/RJ, 2007.165p. Tese (Doutorado em Geografia) Instituto de Geociências - Universidade Federal Fluminense, 2007.

GILL, Maria da Penha Caetano de Figueiredo & LEANDRO Eduardo Luiz Guimarães. O cotidiano de adolescentes internos no Centro de Educação Produtiva em Pindobal. IV Seminário Internacional – Direitos Humanos, Violência e Pobreza: a situação de crianças e adolescentes na América Latina. Rio de Janeiro: 2012.

GONDRA, José Gonçalves (Org.). **História, Infância e Escolarização**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.

GRACIANNI, Maria Stela S. **Pedagogia Social de Rua**: análise e sistematização de uma experiência vivida; Prefácio, GADOTTI, Moacir. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 1997 (Coleção Prospectiva).

LEFÈBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

MARTINS, José de Souza. (Org.). **O massacre dos inocentes:** a criança sem infância no Brasil**.** 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1993. 216p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **O limite da exclusão social**:meninos e meninas de rua no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1993. 124p.

\_\_\_\_\_\_\_\_ . **Ciência, Técnica e Arte**: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza et alli (orgs.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ.